



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA I

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
- uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.

02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo:

(A)



(C)

(D)

(E)

05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**.

O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:

- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
- se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.

09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.

11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.

12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**01**

Para que seus alunos se desenvolvam no processo de escrita, durante o primeiro mês de aula, uma professora do 1º ano escreve, na frente deles, todos os dias, os nomes dos ajudantes do dia e pede que eles escrevam o próprio nome em pelo menos um dos seus trabalhos do dia, consultando ou não o cartaz com os nomes da turma. Também propõe, sempre que possível, atividades de escrita do próprio nome ou os de seus colegas em um contexto real e significativo para os alunos, como a produção de crachás para identificar-se, ou de etiquetas, para identificar seu material e os de seus colegas.

Analisando essa situação, é correto afirmar que

- (A) a aprendizagem da escrita é resultado da repetição diária de uma atividade.
- (B) a professora busca que a criança dê significado à sua escrita.
- (C) o trabalho com os nomes serve como pretexto para incentivar a criança a escrever.
- (D) atividades com nome próprio devem ser trabalhadas somente no primeiro mês de aula.
- (E) as atividades não são adequadas para serem utilizadas no processo de alfabetização.

02

Considere as situações.

Caso 1: Uma professora de 2º ano propõe que sua turma realize, de forma independente, a leitura da história dos Três Porquinhos, seguida de discussão oral e do seu reconto. A seguir, a professora faz o levantamento com a turma de palavras que eles conhecem que possuem a sílaba *qui*, escrevendo-as na lousa para os alunos copiarem-nas. A sequência de atividades termina com os alunos produzindo, em duplas, frases que contenham palavras da lista formada.

Caso 2: Uma professora do 3º ano começa a aula com os alunos realizando, em grupos, uma das atividades que a turma havia planejado, em aula anterior, para a realização de uma festa junina na escola. Cada grupo, que ficará responsável por uma barraca, começa, então, a seguir as etapas propostas e listadas no quadro, pela professora: escolha de um redator, levantamento do que deve ser produzido, do material necessário e distribuição das tarefas. Quando necessário, a professora intervém, fazendo os alunos refletirem sobre sua participação na tarefa.

Caso 3: A professora de uma turma de 2º ano vai começar a desenvolver com os alunos, semanalmente, um projeto de trabalhar com jogos. Para que a atividade possa ser desenvolvida dentro de um ambiente de respeito e organização, a professora propõe uma discussão com a turma para que sejam elaboradas as regras que devem ser seguidas, e vai registrando, no bloco, o que ficou acordado. A turma jogou, então, seu primeiro jogo, dispostos em grupos e utilizando material coletivo. Ao final, a professora pediu que cada grupo avaliasse como foi a postura de cada criança do grupo, observando as regras definidas, e sugeriu que determinassem uma meta a ser alcançada na atividade da próxima semana.

Os elementos que podem contribuir para o desenvolvimento de relações de autonomia e cooperação estão presentes apenas

- (A) no caso 1.
- (B) no caso 2.
- (C) no caso 3.
- (D) nos casos 1 e 2.
- (E) nos casos 2 e 3.

03

Em uma unidade escolar, a coordenadora pedagógica, preocupada com que a alfabetização dos alunos do 1º ano seja realizada com atividades que tenham sentido como práticas sociais de leitura, fez uma reunião com as professoras e solicitou que as mesmas passassem a fazer um trabalho com textos.

A professora Flávia, animadamente, brincou e cantou com as crianças as antigas cantigas de roda.

A professora Solange escolheu parlendas, que foram memorizadas pelos alunos e explorados os fonemas, as sílabas e as palavras chaves.

A professora Mônica escolheu poemas que foram lidos e apreciados pelos alunos e organizou um sarau para que os alunos pudessem recitá-los para toda a escola.

A professora Sabrina escolheu textos informativos e jornalísticos, que eram copiados para fazer ditados ortográficos.

Segundo a concepção presente no material do Programa Ler e Escrever da SEE, o objetivo proposto pela coordenadora pedagógica foi alcançado:

- (A) pelas professoras Flávia e Mônica.
- (B) apenas pela professora Solange.
- (C) apenas pela professora Mônica.
- (D) apenas pela professora Sabrina.
- (E) apenas pelas professoras Sabrina e Solange.

04

Utilize a situação abaixo para responder à questão.

Escrita de alunos em fase de alfabetização:

EUGOTE QO DO O LOBOMAO VU MITO
EPLHO EPLHO ME ^O E ^{ZT} AGE MA BELA DD ^O EU
O MI NI NO JOGOL O PAPE NO JÃO IELE NÃ O JO GOLOPAPE NO LHO I DELO MONTE DE FORMIGA

Transcrições:

Eu gostei quando o lobo mau vomitou.

Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?
--

O menino jogou o papel no chão. Ele não jogou o papel no lixo e deu um monte de formigas.

Observando as produções, é correto afirmar que esses alunos:

- (A) apresentam omissão e troca de letras e graves problemas com a segmentação das palavras.
- (B) não apresentam problemas de segmentação e sim omissão e troca de letras.
- (C) apresentam graves problemas de ortografia.
- (D) todas escrevem alfabeticamente.
- (E) apresentam problemas de troca de letras e necessitam de trabalho fonoaudiológico.

05

No mês de junho, a classe da professora Sueli apresenta os seguintes resultados em relação aos conhecimentos sobre o sistema de escrita:

Mapa do 2º ano B – Professora Sueli

	Hipótese de Escrita Pré -Silábica	Hipótese de Escrita Silábica sem valor sonoro	Hipótese de Escrita Silábica com valor sonoro	Hipótese de Escrita Silábico Alfabética	Hipótese de Escrita Alfabética	Total de Alunos
Fevereiro	12	8	6	4	3	33
Abril	11	7	4	5	5	32
Junho	9	6	5	6	6	32

Diante desses resultados, observam-se as seguintes necessidades:

- I Propor atividades de leitura de textos literários, especialmente nas situações de leitura em voz alta pela professora para todos os grupos.
- II Propor atividades com foco na escrita em que os alunos devam pensar nas propriedades do sistema de escrita para os alunos que ainda não dominam a escrita alfabética.
- III Propor diariamente situações de escrita utilizando letras móveis para todos os alunos.
- IV Propor, com frequência, a todos os alunos, situações de leitura e escrita de textos que conhecem de memória para que escrevam de acordo com suas hipóteses.
- V Propor escrita em duplas para os alunos que apresentam escrita pré-silábica e escrita silábica com ou sem valor sonoro, propor a leitura de textos de memória para promover o ajuste entre a fala e a escrita.

É possível afirmar que:

- (A) estão corretas as alternativas I, III e IV.
- (B) somente a alternativa I está correta.
- (C) as alternativas II, IV e V estão corretas.
- (D) somente a alternativa II está correta.
- (E) todas as alternativas estão corretas.

6

Numa reunião de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) o Professor Coordenador distribuiu calculadoras para seus professores e perguntou sobre como cada um poderia utilizar este recurso nas aulas de Matemática:

- I A professora Mara afirma que a calculadora somente será usada pelos seus alunos quando eles aprenderem os procedimentos de cálculo, pois o seu uso, antes disso, impede o desenvolvimento do raciocínio.
- II A professora Cibele argumenta que o uso da calculadora associado aos procedimentos de estimativa é de grande importância porque oferece aos alunos informações sobre a utilização correta do instrumento e a razoabilidade do resultado obtido.
- III O professor Luciano afirma que cálculo escrito deve ser priorizado nos primeiros anos do Ensino Fundamental pois reduz a incidência de erros e evita o uso mecânico de outros processos de cálculo.







Analise os comentários dos professores e indique a alternativa que seja coerente com as orientações presentes nos Guias de Orientações Curriculares da SEE.

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas I e III.

NOME: _____	
DATA: ____/____/____	TURMA: _____

Personagens da turma da Mônica

DEPOIS DE LER A LISTA DE PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA, ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES NA LINHA ABAIXO DA FIGURA.

	BIDU	
_____	CASCÃO	_____
	CEBOLINHA	
_____	CHICO BENTO	_____
	MAGALI	
_____	MÔNICA	_____

Analise a atividade proposta para a 2ª série e assinale, nas alternativas abaixo, o conteúdo cuja aprendizagem ela possibilita aprender:

- (A) Produção de texto.
- (B) Escrita.
- (C) Leitura de imagem.
- (D) Leitura.
- (E) Ortografia.

08

A professora Valquíria, da 4ª série/5º ano identificou na produção escrita de seus alunos muitos problemas de natureza ortográfica. Com objetivo de ajudar os alunos a escrever melhor procedeu da seguinte forma: analisou as produções dos alunos, listou as principais questões que precisam ser abordadas; identificou a natureza dos erros ortográficos (regulares e irregulares); elegeu o tipo de erro que será trabalhado com os alunos; planejou atividades e intervenções em que os alunos possam refletir sobre a questão em foco.

Os procedimentos da professora se opõem a que idéias sobre o ensino de ortografia?

- I Em nosso sistema alfabético há muitos casos em que o mesmo som pode ser grafado por mais de uma letra, por isso é necessário realizar variadas atividades de discriminação auditiva.
- II A análise das produções escritas dos alunos permite valiosas informações acerca do que cada um já sabe sobre a escrita correta e o que ainda falta aprender.
- III Que é preciso corrigir o quanto antes e o maior número de erros cometidos para que não se fixem.
- IV Os erros ortográficos têm diferentes causas, por isso para superá-los é necessário o uso de diferentes estratégias de ensino.
- V É imprescindível que o professor encare os erros cometidos pelos alunos como indicadores das reais necessidades do grupo, para que assim os alunos possam aceitá-los como fonte de reflexão sobre a escrita.

Opõem-se aos procedimentos da professora as alternativas:

- (A) II e III
- (B) I e IV
- (C) I e III
- (D) III e IV
- (E) I e V

09

A professora da 3ª série planejou durante o mês de março ler diariamente textos literários para seus alunos. Para isso utilizou os seguintes critérios:

- Escolheu textos que seus alunos ainda não conseguem ler sozinhos.
- Selecionou textos que achou interessantes e preparou-se para fazer a leitura em voz alta.
- Observou se os personagens eram interessantes e se os textos tinham boa qualidade literária.
- Leu cada dia um texto no início de cada aula e pediu que os alunos comentassem sobre eles.

No final do mês, percebeu que os alunos gostaram muito da atividade, mas ela sempre fica em dúvida sobre que atividades encaminhar após a leitura dos textos.

Diante desta situação, escolha a alternativa correta.

- (A) Ouvir a leitura e poder comentá-la é uma atividade por si só completa, na qual os alunos aprendem muito.
- (B) A professora deve complementar a atividade, pedindo que dramatizem a história, especialmente porque nos textos literários isso ajuda a aprender sobre a sequência narrativa.
- (C) É sempre importante pedir que escrevam a história ou parte dela após a leitura para que aprendam sobre produção do gênero.
- (D) Após a leitura de texto em voz alta, o professor pode distribuir cópias dos textos aos alunos e pedir que procurem palavras que já saibam ler.
- (E) O professor pode preparar algumas questões de interpretação para que os alunos possam melhorar o entendimento de textos literários.

10

Para construir rotinas de trabalho que ofereçam situações didáticas necessárias à aprendizagem dos diferentes conteúdos, os professores devem adequar a programação das atividades a partir:

- (A) das expectativas de aprendizagem da série.
- (B) do interesse dos alunos, apenas.
- (C) da análise dos avanços das aprendizagens dos alunos.
- (D) das expectativas de aprendizagem da série levando em conta os avanços das aprendizagens dos alunos.
- (E) da inclusão de todas as modalidades organizativas semanalmente.

11

Analisando os resultados do SARESP, a professora Clarice, da 2ª série/3º ano, verificou que 72% de seus alunos não atingiram as expectativas de aprendizagem propostas em relação à produção textual. Intrigada com o que pode ter ocorrido a professora pediu ajuda às colegas de trabalho e à coordenação para o planejamento de seu trabalho para o próximo ano. Analise as sugestões dadas pelas colegas:

SUGESTÃO 1: A causa da dificuldade dos alunos em produzir textos pode ser a falta de criatividade e para solucionar isso Clarice precisa investir muito na produção a partir de imagens.

SUGESTÃO 2: Trabalhar com a diversidade textual e investir primeiramente na capacidade oral dos alunos por meio de roda de conversa, jogral, reconto e dramatização de histórias.

SUGESTÃO 3: Ler muito para os alunos e propor a produção de frases a partir de palavras significativas presentes nos textos lidos.

SUGESTÃO 4: Muitas vezes os alunos não veem sentido nas propostas de escritas que lhes são feitas. Por isso é preciso definir o contexto em que os alunos irão escrever, para que escrevam, para quem escrever e o que escrever.

- (A) As sugestões 1 e 3 são adequadas.
- (B) Somente a sugestão 4 é adequada.
- (C) Somente a sugestão 1 é adequada.
- (D) As sugestões 1 e 4 são adequadas.
- (E) As sugestões 2 e 3 são adequadas.

12

Uma professora deseja saber o que sabem seus alunos sobre a escrita e para isso elabora uma proposta de sondagem para nortear os seus encaminhamentos didáticos. É correto afirmar que, para realizar tal procedimento, a professora deve:

- I não ditar palavras novas que os alunos ainda não conheçam
- II utilizar palavras de um mesmo campo semântico
- III ditar as palavras ao mesmo tempo para todos os alunos da sala para otimizar o tempo didático
- IV registrar o modo como o aluno lê o que escreveu.
- V somente ditar palavras já memorizadas pelos alunos

Estão corretos os itens:

- (A) I, III e IV
- (B) I, III e V
- (C) Apenas V
- (D) II e IV
- (E) Apenas I

13

Leia o texto e responda à questão.

O Rio Tietê

O Rio Tietê percorre o Estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral. Por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul.

Fonte: O Rio Tietê. Rede das águas, São Paulo, 2002.
Disponível em: http://www.rededasaguas.org.br/nucleo/rio_tiete.htm
Acesso em: 26 jul. 2008.

O Rio Tietê nasce

- a) no litoral do estado de São Paulo.
- b) na Região Metropolitana de São Paulo.
- c) **na cidade de Salesópolis, em São Paulo.**
- d) no estado do Mato Grosso do Sul.

A questão acima foi proposta aos alunos da 4ª série na Prova SARESP 2008. Para que os alunos respondessem acertadamente a esta questão, o professor deveria ter trabalhado:

- I Listas dos nomes dos rios do Estado de São Paulo presentes no Atlas Geográfico.
- II Propostas de leitura enfocando habilidades de localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de um texto.
- III Propostas de leitura enfocando habilidades de localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto.

- (A) Apenas I está correta.
- (B) Apenas II está correta.
- (C) Apenas a III está correta.
- (D) I e III estão corretas.
- (E) I, II, III estão corretas.

14

A professora Carmem pretende trabalhar com sua turma de 3º ano sobre Animais Marinhos e , para tanto, selecionou vários textos com informações complementares .

Para ensiná-los a buscar informações nos textos, propôs as seguintes atividades:

- Conversa sobre a temática.
- Leitura compartilhada.
- Retomada dos textos para identificar informações importantes.
- Grifar trechos com as informações identificadas.
- Anotar informações importantes.

Já a professora Marli, também professora do 3º. ano, pretende construir com seus alunos um mural de curiosidades sobre os animais marinhos. Assim propôs as seguintes atividades:

- Conversa sobre o que é um mural e como se organiza.
- Discussão sobre o que irão expor no mural.
- Seleção dos materiais de consulta.
- Leitura dos textos selecionados.
- Identificação das informações importantes, grifando-as.
- Anotação das informações colhidas.
- Escrita de textos do tipo “Você Sabia”, em duplas, seguindo as etapas abaixo:
 1. Consulta às informações levantadas na atividade anterior.
 2. Discussão sobre as curiosidades encontradas.
 3. Escrita dos textos.
 4. Revisão coletiva dos textos produzidos.
- Preparo das ilustrações e organização do mural.

Diante dos encaminhamentos propostos pelas professoras Carmem e Marli e considerando as modalidades organizativas, podemos dizer que:

- (A) Carmem e Marli elegeram a mesma modalidade organizativa.
- (B) Carmem está propondo um projeto e Marli uma sequência didática.
- (C) Carmem está propondo uma atividade permanente de leitura e Marli um projeto.
- (D) Carmem está propondo uma sequência didática e Marli um projeto.
- (E) Carmem está propondo uma sequência didática e Marli uma atividade de sistematização.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Os ombros suportam o mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.
(...)
Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Obra completa*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1970.

Texto 2

Envelhecer é uma Arte

Velho amigo não chore
Pra que chorar
Por alguém te chamar de velho
Não decola, não esquente a cachola.
Quando alguém lhe chamar de velho
Sorria cantando assim:
Sou velho e sou feliz
Mais velho é quem me diz
Comigo também acontece
Gente que nem me conhece
Gente que nunca me viu
Quando passa por mim:
- alô velho! alô tio!
Eu não perco a estribeira
Levo na brincadeira
Saber envelhecer é uma arte
Isso eu sei, modéstia à parte.

BARBOSA, Adoniran.

Disponível em www.letas.terra.com.br/adoniran-barbosa

15

Ao comparar o poema de Carlos Drummond de Andrade com a letra de música de Adoniran Barbosa, conclui-se que os dois textos

- (A) apresentam uma visão negativa das pessoas mais velhas.
- (B) descrevem atitudes desrespeitosas com os mais velhos.
- (C) elogiam a solidariedade das pessoas com os velhinhos.
- (D) transmitem um ensinamento sobre como se deve envelhecer.
- (E) veiculam a ideia de que os velhos estão sem esperança na vida.

Leia o texto para responder às questões de números 16 e 17.

RECICLAGEM

Todo mundo produz lixo,
isso não dá para evitar.
Mas podemos ser espertos
e aprender a reciclar.

Até resto de comida
também é aproveitado.
Ele serve de adubo
para o que vai ser plantado.

Aquele que é sabido,
isso eu sei, tenho certeza,
recicla o que é possível
e assim poupa a natureza.

PANZA, Sylvio Luiz. *Veja o verso*.
São Paulo: FTD, 1999.

16

Em sala de aula, a leitura do poema "Reciclagem" pode ser ponto de partida para que os alunos da 3ª série (4º ano) tomem consciência

- (A) da falta de higiene das lixeiras públicas.
- (B) da vantagem de guardar restos de comida.
- (C) do mau cheiro dos alimentos estragados.
- (D) do perigo para a saúde causado pelo lixo.
- (E) do valor de reciclar o lixo que produzimos.

17

Para que o professor de uma turma de 3ª série (4º ano) avalie se os alunos conseguem localizar, no poema "Reciclagem", o trecho que apresenta um recurso de reforço de uma ideia apresentada, é preciso que eles apontem o seguinte verso:

- (A) "Todo mundo produz lixo" (verso 1)
- (B) "isso não dá para evitar" (verso 2)
- (C) "Ele serve de adubo" (verso 7)
- (D) "Aquele que é sabido" (verso 9)
- (E) "isso eu sei, tenho certeza" (verso 10)

18

Na aprendizagem da leitura e da escrita, o professor deve escolher gêneros textuais que apresentem grau crescente de complexidade para atender às possibilidades de aprendizagem dos alunos. Uma sequência que contempla essa exigência seria

- (A) adivinha, notícia de jornal, conto.
- (B) artigo de opinião, poema, crônica.
- (C) editorial, verbete, fábula.
- (D) relatório, parlenda, propaganda.
- (E) reportagem, piada, receita culinária.

Leia os textos para responder às questões de números 19 e 20.

Texto 1

Classificados poéticos

Procura-se algum lugar no planeta
onde a vida seja sempre uma festa
onde o homem não mate
nem bicho nem homem
e deixe em paz
as árvores da floresta.

Procura-se algum lugar no planeta
onde a vida seja sempre uma dança
e mesmo as pessoas mais graves
tenham no rosto um olhar de criança.

MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*. Belo Horizonte: Miguilim/Ibepe, 1984.

Texto 2

Fabricamos casinhas para crianças sob encomenda, em madeira, resistente, ótimo acabamento e qualidade. Modelos lindos. Excelente presente. Ótimo preço. Tamanho: 1,5m de largura e 1,5m de comprimento. Fabricamos casinhas em outros tamanhos com valor a consultar. Temos modelos também para meninos, com motivos de super-heróis ou desenhos animados. Temos também parquinhos e casinhas para cães.

http://www.classificadosbrasil.net/casinha_de_boneca
acesso em 13.01.2010.

19

De acordo com Bakhtin, as condições menos propícias à expressão da individualidade na linguagem estão presentes naqueles gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada em função do contexto comunicativo.

Ao abordar a adequação do texto aos objetivos do gênero, em turma de 4ª série (5º. ano), o professor pode diferenciar os dois textos apresentados, tendo em vista o uso de linguagem figurada no texto 1 e, no texto 2, de linguagem

- (A) conotativa.
- (B) expressiva.
- (C) informal.
- (D) poética.
- (E) referencial.

20

Sobre o poema, pode-se afirmar que a autora

- (A) apropria-se de características do gênero classificados, como por exemplo no verso "procura-se algum lugar no planeta".
- (B) utiliza a linguagem figurada com o objetivo de mostrar o desejo de voltar à sua infância.
- (C) manifesta o desejo de comprar uma casa com o modelo de seus sonhos, que tenha um ótimo acabamento.
- (D) procura recuperar os amores perdidos de sua infância para encontrar sentido para sua vida.
- (E) estabelece uma relação de intertextualidade com a cantiga de roda "Teresinha de Jesus."

Leia o texto para responder às questões 21 e 22.

Crime contra a natureza

Pássaros retirados de florestas foram vendidos ilegalmente em feiras

Dezesseis pessoas foram descobertas cometendo um baita crime contra a natureza. Elas estavam vendendo animais silvestres em feiras.

Cerca de duzentos pássaros foram apreendidos com os vendedores e serão devolvidos à Mata Atlântica, onde foram capturados. Os pássaros estavam sendo vendidos nas feiras, amontoados em gaiolas. Entre eles, havia alguns em extinção, ou seja, só restam poucos exemplares deles na natureza. O sabiá-da-praia, por exemplo, estava sendo vendido por R\$300 e o bicudo, por R\$800.

A maioria das aves estava mal alimentada. Não é crime ter animais domésticos, como cães, gatos, galinhas e periquitos. Mas é proibido retirar animais de florestas para vendê-los. O triste é que 12 milhões de animais são capturados ilegalmente em nossas florestas por ano.

O Globo, Rio de Janeiro, 15 de abril de 2006.

21

Para desenvolver uma atividade de produção textual do gênero notícia de jornal, o professor deve, primeiramente, encaminhar uma atividade de leitura para que os alunos reconheçam as etapas da construção do texto, sua progressão temática.

Ao elaborar uma nova notícia, os alunos devem:

- I Apresentar uma conclusão, relatando as consequências do acontecimento.
- II Fazer um resumo da notícia, destacando as informações principais.
- III Descrever detalhes sobre o lugar e/ou as pessoas envolvidas.
- IV Relatar os dados objetivos do acontecimento em uma ordem lógica.
- V Elaborar título e subtítulo relacionados ao tema do texto.

De acordo com as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo, é necessário que o texto produzido siga a seguinte sequência

- (A) I, II, III, IV, V.
- (B) I, III, V, II, IV.
- (C) III, IV, I, II, V.
- (D) V, II, IV, III, I.
- (E) V, IV, III, II, I.

22

Ao realizar o trabalho de leitura desse texto em sala de aula, o professor deve encaminhar a discussão de modo a que os alunos façam inferências que envolvam seus conhecimentos de mundo. Dessa forma, para entender a notícia, os alunos devem concluir que a venda de pássaros como o sabiá-da-praia é um crime porque

- (A) animais domésticos estão em extinção pois têm dificuldade para sobreviver em cativeiro.
- (B) animais silvestres correm o risco de extinção devido ao desrespeito às leis de proteção ambiental.
- (C) caçadores utilizam métodos inadequados para capturar animais arreados e violentos.
- (D) gaiolas apertadas e mal ventiladas são responsáveis pela morte de 70% dos animais capturados.
- (E) vendedores cobram de R\$300 a R\$800 pelos pássaros considerados raros na região.

23

Ao trabalhar o conceito de oralidade, o professor deve levar em conta que oralidade não é sinônimo de informalidade. Há situações em que a língua falada pode ser formal, por exemplo, nos telejornais, nas palestras, nos discursos etc. Por outro lado, há situações em que a fala é informal, por exemplo, uma conversa entre amigos.

Leia o diálogo a seguir, entre dois interlocutores.

- 1 - Você já viu um João-de-Barro?
- 2 - Eu já porque lá no norte tem bastante.
- 1 - Como é o ninho? Você sabe como ele faz?
- 2 - De barro. Faz na árvore, de manhã cedo. Vai na beira de um rio onde tem barro vermelho e mole. Ai começa a operação.
- 1 - Que operação é essa?
- 2 - De carregar o barro para cima da árvore porque ele só faz em árvore. Ele vai levando o barro prá lá, é os dois que faz.

COSTA, M. C. R.; PINILLA, M. A.; OLIVEIRA, M. T.
Modalidades de uso da língua. Disponível em:
www.pead.letras.ufrj.br

Uma das marcas de oralidade que pode ser explorada na fala do interlocutor 2 é

- (A) a concordância entre nome e verbo de acordo com as normas gramaticais.
- (B) a ocorrência de palavras subentendidas, devido ao diálogo face a face.
- (C) a presença de frases longas com relações complexas de dependência.
- (D) a repetição de palavras devido ao vocabulário impreciso dos falantes.
- (E) o encadeamento contínuo das idéias sem interrupções, nem retomadas.

Leia os fragmentos a seguir e responda às questões 24 e 25.

- I Existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos do polo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários. (...) A fala é relativamente não planejada de antemão, o que decorre de sua natureza altamente interacional; isto é, ela necessita ser localmente planejada e replanejada a cada novo lance do jogo da linguagem.

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos.*
 São Paulo: Contexto, 1998.

- II A velocidade da fala oral não favorece um processo de formulação complexo – não deixa tempo para a deliberação e a escolha. O diálogo implica o enunciado imediato, não premeditado. Em comparação, o monólogo é uma formação complexa, que permite uma elaboração linguística lenta e consciente. Na escrita, em que os suportes situacional e expressivo estão ausentes, a comunicação só pode ser obtida por meio das palavras e suas combinações, exigindo que a atividade da fala assumam formas complexas - daí a necessidade dos rascunhos. A evolução do rascunho para a cópia final reflete nosso processo mental. O planejamento tem um papel importante na escrita, mesmo quando não fazemos um verdadeiro rascunho. Em geral, dizemos a nós mesmos o que vamos escrever, o que já constitui um rascunho, embora apenas em pensamento. Esse rascunho mental é uma fala interior.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- III A distinção entre discurso alocutivo (monólogo) e discurso interlocutivo (diálogo), combinada com as modalidades “espontâneo” e “monitorada”, nos parece mais abrangente e precisa do que a tradicional distinção entre discurso escrito e discurso falado, já que, enquanto o discurso escrito ordinariamente é produzido mediante planejamento e emenda / retificações que “desaparecem” do texto final, o discurso falado tanto pode obedecer a um plano – como a conferência – quanto transcorrer livremente, ao sabor do capricho dos interlocutores, como a conversação usual.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.*
 São Paulo: Publifolha, 2008.

24

Ao discutir a questão da diferença entre uso oral e escrito da língua, os três autores defendem, em comum, a idéia de que

- (A) a modalidade oral de uso da língua tem como característica principal o planejamento.
- (B) as atividades de planejamento textual na escola devem ser produzidas apenas em relação às atividades orais.
- (C) as modalidades escrita e oral de uso da língua admitem o planejamento como uma etapa da sua realização.
- (D) os discursos interlocutivo e alocutivo possuem o mesmo grau de descontinuidade e de espontaneidade.
- (E) os textos escritos planejados e os diálogos orais espontâneos têm como ponto comum a predominância de frases curtas.

25

No texto II, Vygotsky defende a elaboração de um rascunho, mental ou escrito, prévio à produção de um texto. Em sala de aula, esse procedimento pode ser proposto pelo professor, com o objetivo de evitar a ocorrência de problemas relativos à coesão textual. Selecione, entre as frases produzidas por alunos de 2ª série (3º ano), aquela em que se evidencia a necessidade de um trabalho de revisão voltado ao processo de coesão.

- (A) "A educação era bom, eles gostava muito da aula."
- (B) "O Natal é uma festa religiosa que deixa a nossa família reunida."
- (C) "Existe um belo mundo que se chama Jumar."
- (D) "Era facio de conseguir trabalho e timha empresas, lojas e muito mas."
- (E) "Mas eu acho que as crianças que moram na rua devem ganhar presentes de Natal."

26

Leia o texto.

O jogo das turmas.
A tia Beti explicou o jogo assim
Nessa turma tinha que dividir a folha em 3 partes iguais. Depois tinha que escrever. numa parte feijão, na parte da meio da folha tinha que escrever orinhol e no ultima espaço saquinhas.
a turma estava dividida em 4 grupos.
Cada grupo tinha um dado.
cada criança tinha a sua vez de jogar.
cada parte do dado era marcada 1 feijão.
Quando juntava 3 feijões formava 1 orinhol.
Quando juntava 3 orinhol formavam 1 saquinha.
Quando juntava 3 saquinhas a criança ganhava.

o vencedor



(texto produzido por aluno de 2ª. série – 3º. ano)

Dolz e Schneuwly elaboram proposta em que organizam os gêneros textuais de acordo com os domínios sociais de comunicação e a capacidade de linguagem dominante.

O texto produzido pelo aluno enquadra-se no grupo dos gêneros escolares porque é

- (A) um diário de viagem.
- (B) um relato científico.
- (C) um relatório de pesquisa.
- (D) uma notícia de jornal.
- (E) uma regra de jogo.

27

Considere a história em quadrinhos da Mafalda.



(QUINO. Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1992.)

Para que os alunos de uma turma de 4ª série (5º ano) compreendam o humor contido na tirinha, é preciso que eles

- (A) analisem a opinião que os adultos têm sobre os idosos.
- (B) conheçam o valor de sinais de pontuação, como as reticências.
- (C) entendam que mãe e filha devem ter um bom relacionamento.
- (D) percebam a ironia presente na pergunta do último quadrinho.
- (E) reconheçam que Mafalda discorda da opinião da mãe.

28

Ao solicitar que os alunos reescrevam um conto, lido para uma turma de 2ª série (3º ano), o professor avalia que a proposta foi atendida se, em relação ao enredo, os alunos

- (A) apresentarem os principais acontecimentos da narrativa na sequência original.
- (B) demonstrarem regularidade no registro escrito do texto, com indícios de domínio.
- (C) reescreverem a história em outro gênero textual, no padrão do registro oral.
- (D) reproduzirem o texto com organização diferente da prevista no gênero.
- (E) utilizarem um vocabulário diferente do cotidiano para compor o texto.

29

Considere a seguinte situação:

Em uma atividade de produção textual, o objetivo do professor é que os alunos sejam capazes de utilizar os mecanismos de coesão no texto.

Em um texto produzido por um aluno de 2ª série (3º. ano), lê-se:

“No Natal, nem todas as crianças podem ganhar presentes. **Mas** eu acho que as crianças que moram na rua podem ganhar, seja pequeno ou grande, seja roupa ou brinquedo, seja livro ou caderno, seja o que vier.”

Nesse trecho, o termo destacado introduz a ideia de

- (A) alternância.
- (B) conclusão.
- (C) dúvida.
- (D) explicação.
- (E) oposição.

Leia o texto.

o país do estudante

x

Era uma vez um país do estudante, tinha casas manieras as escolas era tudo limpo as mesas não era raspiscadas e as cadeiras era de madeira e também era fácil de conseguir emprego e nos florestas as árvores eram tratadas.

A educação era bom, eles gostava muito da aula professora passava coisas deliciosas e um pouco para a professora explicar tudo dos trabalhos.

Não tinha violência e crimes óimas, e malícia e não vendia no país.

Era fácil de conseguir trabalho e tinha garra, onibus, empresas, lojas e muito mais o presidente gostava de tirar pessoas das ruas.

O homem não podia cortar árvores e matar animal e não podia estragar coisas.

As crianças gostam muito de lazer e ler livros de carinhos e estudar.

Na produção textual realizada por um aluno de 2ª. série (3º. ano), destacam-se os seguintes trechos:

“Era uma vez um país do estudante, tinha casas manieras as escolas era tudo limpo”

“A educação era bom, eles gostava muito da aula da professora”

O aspecto comum aos dois casos que deve ser trabalhado pelo professor, tendo em vista o aprendizado da modalidade escrita, é a

- (A) concordância entre sujeito e verbo.
- (B) falta de segmentação adequada das palavras.
- (C) grafia errada das formas verbais.
- (D) quebra na sequência lógica da frase.
- (E) repetição de pronome de 1ª pessoa.

O texto que segue é uma crônica sobre Garrincha, o famoso jogador de futebol.

Garrincha

Alguns de seus muitos irmãos batizou-o de Garrincha, que é o nome de um passarinho inútil e feio. Quando começou a jogar futebol, os médicos o enganaram: diagnosticaram que aquele anormal nunca chegaria a ser um esportista. Era um pobre resto de fome e de poliomielite, burro e manco, com um cérebro infantil, uma coluna vertebral em S e duas pernas tortas para o mesmo lado.

Nunca houve um ponta direita como ele. No Mundial de 58, foi o melhor em sua posição. No Mundial de 62, o melhor jogador do campeonato. Mas ao longo de seus anos nos campos, Garrincha foi além: ele foi o homem que deu mais alegria em toda a história do futebol.

Quando ele estava lá, o campo era um picadeiro de circo; a bola, um bicho amestrado; a partida, um convite à festa. Garrincha não deixava que lhe tomassem a bola, menino defendendo sua mascote, e a bola e ele faziam diabruras que matavam as pessoas de riso: ele saltava sobre ela, ela pulava sobre ele, ela se escondia, ele escapava, ela o expulsava, ela o perseguia. No caminho, os adversários trombavam entre si, enredavam-se nas próprias pernas, mareavam, caíam sentados.

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: LP&M, 1995. [Adaptado].

Na atividade de leitura, é necessário fazer associações com os conhecimentos de mundo e inferir informações que estão nas entrelinhas do texto. Nessa crônica sobre Garrincha, o leitor atento percebe que

- (A) o primeiro e o segundo parágrafos apontam, respectivamente, defeitos e qualidades do famoso jogador.
- (B) o segundo parágrafo descreve o jogador como uma pessoa que desrespeitava regras do futebol.
- (C) o terceiro parágrafo do texto retoma, de forma poética, o conteúdo do primeiro parágrafo.
- (D) os dois primeiros parágrafos são destinados a narrar as vitórias desse jogador durante as Copas do Mundo.
- (E) os dois últimos parágrafos reforçam a ideia de que, para ser um bom jogador, é preciso ter um físico perfeito.

Leia a tira a seguir.



Globinho. O Globo, Rio de Janeiro, 15/julho/2006

Uma das dificuldades no processo de leitura dos alunos do Ensino Fundamental é a apreensão dos recursos de humor presentes nos textos que lê.

Nessa HQ, o autor usa o suspense, técnica que retarda o clímax da ação e ajuda a construir o humor do texto. O que torna a história engraçada é o fato de Carolina

- (A) confundir o significado da palavra macaco.
- (B) empregar a palavra missão fora do seu sentido habitual.
- (C) exigir que Maluquinho seja seu companheiro.
- (D) pedir a Maluquinho para ajudá-la em uma missão.
- (E) querer salvar um animal no porta-malas do carro.

33

O poder de comunicação das imagens é tão grande que podemos contar uma história ou defender uma opinião sem utilizar palavras.

Nas primeiras séries de escolaridade, um gênero de base narrativa que se apoia no poder das imagens é

- (A) a charge política.
- (B) a história em quadrinhos.
- (C) a propaganda de um produto.
- (D) o cartaz de um filme.
- (E) o rótulo de uma embalagem.

34

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as *inferências* necessárias para relacionar diferentes partes discretas de um texto num todo coerente.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor - Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

Observe a tira a seguir.



Eva Furnari – A bruxinha encantadora...

Levando em conta que é preciso ativar conhecimentos prévios para que os alunos possam relacionar as partes de um texto e fazer as inferências necessárias a uma leitura coerente, pode-se afirmar que, para entender o último quadrinho da HQ da bruxinha, é essencial

- (A) acompanhar as dificuldades por ela enfrentadas nos quadrinhos anteriores.
- (B) analisar a sua fisionomia reveladora de um temperamento alegre.
- (C) concluir que ela estava carregando as compras de forma inadequada.
- (D) deduzir o que ela fala quando suas compras caem no chão.
- (E) observar que o seu penteado é típico de uma pessoa descuidada.

O QUE ESPERAMOS DE UM BOM PREFEITO

“É preciso estar à altura deste tempo atual, impulsionando políticas de democracia participativa e de inclusão social nos municípios e tendo abertura ao novo cenário das relações internacionais das cidades, sem deixar de lado as qualidades permanentes do administrador público, que ocupa seu cargo para servir ao bem comum.”

(PIETA, E. *Le Monde Diplomatique Brasil*, jun.2008, p.28)

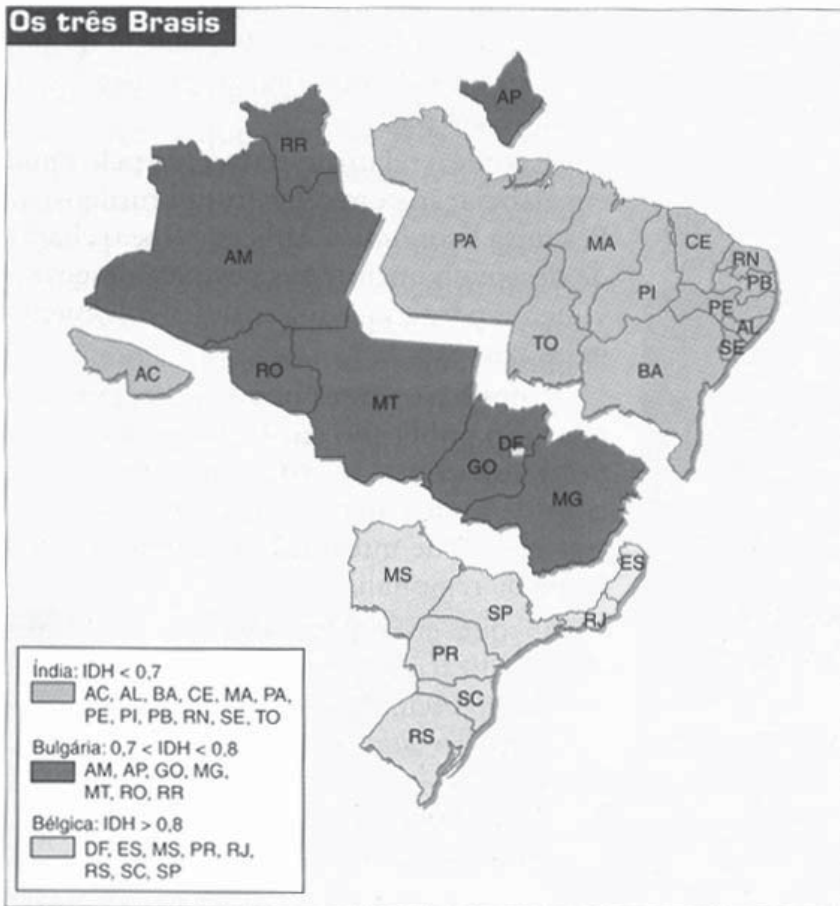


© Érica de Carvalho

Numa aula sobre os problemas atuais do Brasil e suas perspectivas de superação, o professor utiliza como exemplo as principais questões sociais do município, onde se situa a sua escola. Para a solução dos problemas enfocados, faz-se uma referência à cooperação entre as três esferas político-administrativas: União, estados e municípios, numa perspectiva histórica e vinculada à prática da democracia.

A discussão conduzida pelo professor exige o domínio do conteúdo referente mais explicitamente aos tópicos sobre:

- (A) Federalismo e participação popular.
- (B) Presidencialismo e cooperativismo produtivo.
- (C) Parlamentarismo e sindicalismo urbano.
- (D) Regionalismo e associativismo de bairro.
- (E) Nacionalismo e mobilização patronal.



Fonte: O Estado de São Paulo, 18 jul. 1996.

No mapa, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é aplicado ao Brasil e comparado com três países: Bélgica, Bulgária e Índia. Esse mapa serve como recurso didático para uma discussão acerca da dinâmica no espaço e no tempo.

Que problema, ao longo da história do Brasil, é mais explicitamente revelado pela análise do mapa?

- (A) Intercâmbio cultural.
- (B) Contrastes regionais.
- (C) Movimentos separatistas.
- (D) Crises econômicas.
- (E) Migrações internas.

TEXTO I

O meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado é indispensável à realização da dignidade humana. A afirmação do Direito Humano ao Meio Ambiente (DHMA) se dá a partir das reivindicações sociais por proteção dos recursos naturais como algo essencial à sobrevivência dos grupos populacionais(...).

LEROY, Jean Pierre. Direito humano ao meio ambiente *in* CERIS Direitos humanos no Brasil 2. Rio de Janeiro: Mauad/MISEREOR, 2007, p107.

TEXTO II

Poucos param para pensar no estrago que as catástrofes ambientais causam diariamente ao planeta e às pessoas que o habitam. A contaminação da água e do solo e a destruição da biodiversidade acarretam doenças, pobreza e falta de comida. O que proponho é acabar com a impunidade para esses crimes (...)

ESQUIVEL, Astolfo Pérez. Poluidor na corte global. Revista Veja, 25 de novembro de 2009, p.21.

37

A análise comparativa dos textos I e II permite concluir corretamente que:

- (A) o texto I contradiz o texto II.
- (B) o texto I nega o texto II.
- (C) o texto II aprofunda o texto I.
- (D) o texto II retifica o texto I.
- (E) os temas dos textos são estranhos entre si.

38

O advento na última década de categorias que se afirmam através de uma existência coletiva, politizando nomeações da vida cotidiana, tais como: seringueiros, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, castanheiros, pescadores, peconheiros e extratores de arumã, dentre outros, trouxe a complexidade de elementos identitários para o campo de significação da “questão ambiental”.

ALMEIDA, Alfredo. Os fatores étnicos como delineadores de novos procedimentos técnicos de zoneamento ecológico-econômico na Amazônia in Acsebrad, H *at alü* (orgs.). Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004, p.170

No tratamento didático do texto acima, o encaminhamento pedagógico deve seguir princípios éticos democráticos que não reproduzam discriminação e injustiças quanto à composição e interação étnicas da sociedade brasileira.

Nesse sentido, a questão étnica é melhor debatida, em sala de aula, no exemplo da luta do(s):

- (A) Movimento dos Atingidos por Barragens.
- (B) Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.
- (C) Comunidades Remanescentes de Quilombos.
- (D) Associações dos Ribeirinhos da Amazônia.
- (E) Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu.

39

Numa aula, o professor faz uso da seguinte assertiva: “Atualmente, a matriz energética brasileira vem se diversificando, sobretudo por meio da produção de etanol, associada a grandes monoculturas e a problemas socioambientais como perda de biodiversidade, contaminação das águas e redução da agricultura de subsistência.”

Para a melhor análise e compreensão da problemática socioambiental relativa aos agrocombustíveis, o aluno deve identificar como o principal cultivo agrícola responsável pela expansão da produção de etanol a(o):

- (A) cana de açúcar.
- (B) milho.
- (C) algodão.
- (D) mamona.
- (E) carnaúba.

MATEMÁTICA

40

Ao realizar a operação $625 - 154$, Leonardo escreveu no seu caderno

$$\begin{array}{r} 6 \quad 2 \quad 5 \\ - \quad 1 \quad 5 \quad 4 \\ \hline 5 \quad 3 \quad 1 \end{array}$$

Questionado pela professora quanto ao procedimento adotado, Leonardo disse:

– Eu subtraí 2 de 5 porque não podia tirar 5 de 2.

Para ajudar seu aluno a superar essa dificuldade com o algoritmo da subtração, uma intervenção adequada da professora é

- (A) rever os fatos básicos da subtração.
- (B) rever os fatos básicos da adição.
- (C) evitar propor contas em que essa dificuldade apareça.
- (D) propor atividades que propiciem a repetição de contas semelhantes.
- (E) propor atividades que visem a apropriação dos princípios básicos do Sistema de Numeração Decimal.

41

Dona Lúcia fez um ditado de números para seus alunos. Ela ditou o número duzentos e trinta e nove. Marcos escreveu em seu caderno 20039. Analisando a resposta do aluno, pode-se inferir que:

- (A) Marcos ainda não domina a notação posicional, mas já estabelece relações, percebendo que, na numeração falada, a justaposição de palavras supõe uma operação aritmética de adição.
- (B) Marcos ainda não domina a notação posicional, mas já estabelece relações, percebendo que, na numeração falada, a justaposição de palavras supõe uma operação aritmética de multiplicação.
- (C) Marcos não estabelece nenhuma relação entre a numeração falada e a escrita dos números com algarismos.
- (D) Marcos só sabe escrever números compostos de apenas uma ordem.
- (E) Marcos só sabe escrever números compostos de até duas ordens.

42

Em uma turma de 4ª série foi proposta a seguinte situação-problema:

...visor custou R\$ 120,00. A loja ofereceu um desconto de 30% na compra. Calcule o valor que a professora pagou por esse televisor, fazendo uma promoção.

Decorrido um tempo razoável para que as crianças resolvessem o problema, a professora solicitou que os alunos explicassem como tinham chegado ao resultado para que pudesse avaliar as estratégias utilizadas e as possíveis incorreções dos alunos e, então, intervir. Veja a explicação de duas crianças:

Luís: Eu dividi por 0,3.

Jane: Eu multipliquei por 0,3.

A partir das explicações desses alunos é correto afirmar que

- (A) Luís acertou e, provavelmente, domina bem todos os conteúdos que deveria mobilizar para a resolução da situação-problema.
- (B) Luís acertou a operação a ser realizada, mas errou ao representar 30% na forma decimal.
- (C) Jane acertou e, provavelmente, domina bem todos os conteúdos que deveria mobilizar para a resolução da situação-problema.
- (D) Jane acertou a operação a ser realizada, mas errou ao representar 30% na forma decimal.
- (E) Jane e Luís desconhecem os conteúdos envolvidos e, por isso, ambos erraram.

43

Uma professora propôs o seguinte problema a seus alunos:

Carlos e André colecionam figurinhas. Carlos tem 128 e André tem 136. Quantas figurinhas André tem a mais que Carlos?

Um aluno encontrou como resposta 264 e assim explicou sua solução:

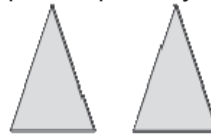
– Ora, como está perguntando quanto André tem a mais, eu fiz 128 mais 136 e achei 264.

Analisando a resposta dada por esse aluno, uma ação docente recomendável é

- (A) ensinar primeiro os algoritmos das operações e depois propor problemas de aplicação.
- (B) propor várias situações-problema que envolvam as ações associadas às operações para que os alunos resolvam por estratégias próprias e explorar as diversas soluções apresentadas.
- (C) ensinar a resolver problemas, observando as palavras-chave como mais, menos, falta, juntos, para descobrir a operação a ser feita.
- (D) corrigir o problema no quadro e mandar os alunos copiarem a resposta certa.
- (E) passar uma lista repetitiva de problemas para seus alunos resolverem. Afinal, eles precisam de treino.

44

Identificar elementos e utilizar propriedades de figuras geométricas tridimensionais é uma habilidade que consta da Matriz de Referência de Matemática do Saesp para a 4ª série, no bloco de conteúdo Espaço e Forma. A fim de proporcionar que seus alunos desenvolvam essa habilidade, José, o professor da 4ª série, propôs a sua turma uma atividade de construção de caixas com a forma de sólidos geométricos. Para alguns alunos ele ofereceu planificações e para outros ele forneceu desenhos das partes que constituíam algumas caixas para que eles recortassem e montassem. Marta recebeu o desenho das partes que, juntas com fita adesiva, formariam uma caixa com a forma de uma pirâmide de base quadrada. Observe as partes que ela já recortou.



As peças que estão faltando para Marta completar a pirâmide são

(A)



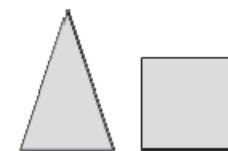
(B)



(C)



(D)



(E)



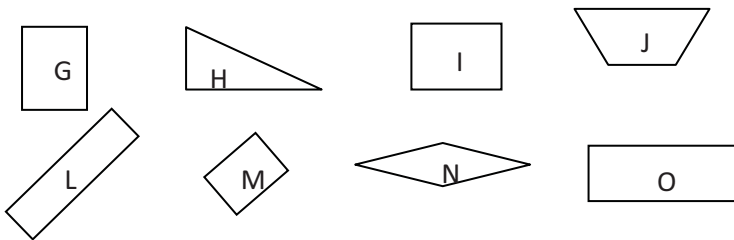
45

A fração $\frac{5}{6}$ é resposta para cada uma das situações problema apresentadas nas alternativas abaixo. Em uma dessas alternativas a situação problema envolve fração com o significado de razão entre duas grandezas. Essa alternativa é:

- (A) Carlos pintou $\frac{1}{6}$ do muro da escola. Que fração do muro ainda resta para Carlos pintar?
- (B) Léa distribuiu igualmente 5 barras de chocolate entre seus 6 sobrinhos. Que fração de uma barra de chocolate cada sobrinho ganhou?
- (C) Em uma sala de aula, para cada 5 meninas há 6 meninos. Qual a fração que representa a relação entre o número de meninas e de meninos?
- (D) Em uma fruteira há 18 laranjas, mas apenas 15 estão próprias para o consumo. Qual a fração que representa a quantidade de laranjas da fruteira que estão próprias para o consumo?
- (E) Qual a fração que representa o resultado da divisão de 5 por 6?

46

A turma da professora Léa está aprendendo as propriedades de algumas figuras planas. A fim de verificar se seus alunos já conseguem aplicar esse conhecimento para identificar algumas figuras planas mais usuais, Léa ofereceu as figuras abaixo aos alunos e pediu que identificassem todos os quadrados.



Antonio, aluno de Léa, disse que só havia um quadrado e estava assinalado com a letra I. É correto afirmar que

- (A) Antonio errou, pois a figura M também é um quadrado.
- (B) Antonio errou, pois a figura I não é um quadrado.
- (C) Antonio acertou parcialmente, pois as figuras M e N também são quadrados.
- (D) Antonio acertou, pois só há um quadrado entre essas figuras e está assinalado com a letra I.
- (E) Antonio acertou parcialmente, pois as figuras G e O também são quadrados.

47

Analisando o desempenho de alunos da quarta série em testes de larga escala como o Saresp ou a Prova Brasil, percebe-se a grande dificuldade que a maioria dos alunos tem quando precisam resolver situações-problema que envolvem grandezas geométricas como perímetro e/ou área.

Uma atividade que proporciona o desenvolvimento da habilidade de determinar o perímetro de figuras planas é

- (A) medir diferentes comprimentos com unidades de medida não convencionais.
- (B) medir a superfície do tampo da carteira escolar com uma folha de papel A4.
- (C) determinar o número de quadradinhos da malha quadriculada que preenchem a região limitada por figuras planas desenhadas em malha quadriculada.
- (D) determinar a medida do contorno de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, usando o lado do quadradinho da malha como unidade de medida.
- (E) medir uma superfície, como o tampo da carteira escolar ou a capa de um livro, com diferentes unidades de medida.

48

Para que os alunos venham a realizar conversões de unidades de medida com significado e não mecanicamente, é indispensável que eles façam medições com unidades de medida não convencionais e percebam a relação que há entre a medida encontrada e a unidade de medida utilizada. Assim, o professor Roberto propôs a sua turma medir o comprimento de uma peça de madeira utilizando um pedaço de barbante. Lúcia fez a medição e verificou que a medida do comprimento da peça de madeira era igual a 12 pedaços de barbante. O professor, então perguntou:

– Se o comprimento do barbante fosse reduzido à terça parte, qual seria o número encontrado para medida do comprimento da madeira?

Veja as respostas de alguns alunos:

Cida: 4;
 Lucas: 8;
 Cátia: 12;
 Pedro: 24 e
 João: 36.

O aluno que deu a resposta correta e, portanto, já domina a relação existente entre a medida e a unidade de medida utilizada é

- (A) Cida
- (B) Lucas
- (C) Cátia
- (D) Pedro
- (E) João

49

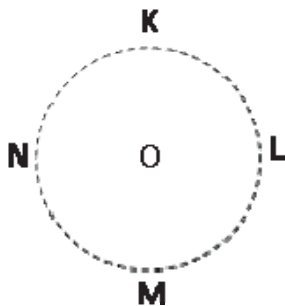
Clara mandou construir uma piscina para seus filhos. A piscina tem a forma de um paralelepípedo que mede 1,20m de altura, 3m de largura e 4m de comprimento. Clara sabe que a água não tratada pode por em risco a saúde das pessoas, por isso, ela precisa clorar a água da piscina.

Em condições normais, a recomendação é que se usem 4 gramas de cloro granulado para cada mil litros de água. Considerando-se a piscina cheia d'água, a quantidade de cloro necessária para a cloração é igual a

- (A) 3,6 kg.
- (B) 14,4 g.
- (C) 14,4 kg.
- (D) 57,6 g.
- (E) 57,6 kg.

50

Algumas pesquisas realizadas apontam que a compreensão do conceito de ângulo pelas crianças se dá melhor quando o estudo desse assunto é iniciado com atividades que envolvem a ideia de rotação ou giro. Atenta a essa consideração, a professora Juliana propôs um jogo a seus alunos. A turma foi dividida em grupos de cinco alunos cada, sendo quatro crianças dispostas em roda, em torno de uma que ocupava o centro da roda, conforme indica a figura abaixo.



Quando a professora batia palmas, cada uma das quatro crianças da roda deveria fazer um giro de $\frac{3}{4}$ de volta, no sentido anti-horário, em torno da criança que ocupa a posição do centro, assinalada com a letra O. Se uma criança da roda fez corretamente o giro, descreveu um ângulo de

- (A) 270° no sentido anti-horário.
- (B) 270° no sentido horário.
- (C) 135° no sentido anti-horário.
- (D) 120° no sentido anti-horário.
- (E) 120° no sentido horário.

51

O papel quadriculado é um excelente recurso que o professor pode utilizar quando pretende que seus alunos reconheçam a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais.

Para que seus alunos desenvolvam essa habilidade, o professor Marcelo propôs várias atividades de ampliação e de redução de figuras planas desenhadas em malha quadriculada. Se essas atividades gerarem uma real aprendizagem desse conteúdo, os alunos deverão concluir que se uma figura plana poligonal sofrer uma ampliação, de tal forma que o comprimento de cada lado seja multiplicado por 3, então, a área dessa figura ficará

- (A) Inalterada.
- (B) dividida por 3.
- (C) multiplicada por 3.
- (D) multiplicada por 6.
- (E) multiplicada por 9.

52

Desenvolver estratégias de cálculo mental é uma habilidade que tem aplicação no nosso cotidiano e deve ser objeto da ação docente desde as primeiras séries do Ensino Fundamental. Um aluno resolveu corretamente a situação-problema descrita abaixo, utilizando o cálculo mental.

É bastante comum após o Natal as lojas fazerem liquidações de seus produtos. A loja Preço Baixo fez uma promoção, dando 25% de desconto sobre os preços de um fogão que custava R\$ 900,00 no período do Natal. Qual o valor do desconto oferecido no preço do fogão?

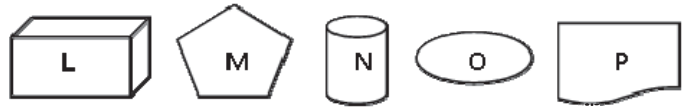
Uma estratégia de cálculo mental que esse aluno pode ter utilizado é

- (A) dividir 900 reais por 25.
- (B) dividir 900 reais por 5.
- (C) dividir 900 reais por 4.
- (D) dividir 900 reais por 10 e depois por 2 e somar os dois resultados.
- (E) dividir 900 reais por 2 e depois subtrair 25 reais do resultado.

53

As formas geométricas estão presentes no espaço ao nosso redor e é importante que os alunos saibam identificá-las, diferenciando figuras espaciais de figuras planas. Por exemplo, alguns edifícios nos lembram a forma de um paralelepípedo, já uma placa de orientação na estrada se assemelha a um retângulo. Para que os alunos aprendam a diferenciar uma figura espacial de uma figura plana é recomendável que tenham oportunidades de manusear sólidos geométricos e, apoiando esses sólidos sobre uma folha de papel, contornem suas partes planas para obter figuras planas.

Ao lado, estão representadas algumas figuras planas e outras espaciais.



As figuras geométricas espaciais estão assinaladas com as letras

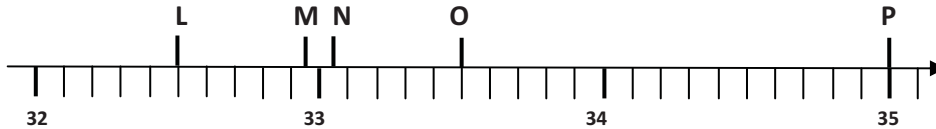
- (A) L e M.
- (B) L e N.
- (C) N e O.
- (D) M, O e P.
- (E) N, O e P.

54

A localização de números na reta numérica é uma habilidade que deve começar a ser construída nas séries iniciais, com os números naturais, e evoluir para a localização de números racionais representados nas formas fracionária e decimal, nas 3ª e 4ª séries.

Na reta numérica abaixo, as letras indicam a localização de alguns números racionais.

A letra que indica a localização do número 33,05 é



- (A) L
- (B) M
- (C) N
- (D) O
- (E) P

55

No PIC – Material do Aluno – 4ª série – volume 2, na página 27, está proposta uma atividade que apresenta várias situações–problema cujos dados estão apresentados em uma tabela. Dessa atividade, escolhemos as duas primeiras situações. Veja a seguir.

Você tem feito várias leituras de vários livros. No final de dezembro de 2007, o jornal *Estadão* divulgou a relação dos livros de ficção mais vendidos.

Veja a tabela com os livros e seus respectivos preços.

CAMPEÕES DE VENDA

POSIÇÃO	TÍTULO E AUTOR	PREÇO
1ª	"A CIDADE DO SOL" – KHALED HOSSEINI	R\$ 27,90
2ª	"HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE" (VOL. 7) – J. K. ROWLING	R\$ 36,40
3ª	"A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS" – MARKUS ZUSAK	R\$ 23,40
4ª	"O CAÇADOR DE PIPAS" – KHALED HOSSEINI	R\$ 27,90
5ª	"A BÚSSOLA DE OURO" – PHILIP PULLMAN	R\$ 26,40
6ª	"ELITE DA TROPA" – LUIZ EDUARDO SOARES, ANDRÉ BATISTA & RODRIGO PIMENTEL	R\$ 25,70
7ª	"A CONSPIRAÇÃO FRANCISCANA" – JOHN SACK	R\$ 22,60
8ª	"O GUARDIÃO DE MEMÓRIAS" – KIM EDWARDS	R\$ 21,60
9ª	"EU SEI QUE VOU TE AMAR" – ARNALDO JABOR	R\$ 20,00
10ª	"A SOMBRA DO VENTO" – CARLOS RUIZ ZAFÓN	R\$ 24,40

Para ampliar o acervo de uma sala de leitura, a Associação de Pais e Mestres de uma escola dispõe de uma quantia de R\$ 300,00.

a) Sem fazer o cálculo com lápis e papel, vocês acreditam que com esse valor é possível adquirir todos os livros da lista?

b) Vai faltar ou sobrar dinheiro? _____

Além da leitura da tabela, o objetivo da primeira pergunta é

- (A) fazer aproximações, realizar cálculo mental e estimativas.
- (B) realizar adições e subtrações com números racionais escritos na forma decimal.
- (C) apenas fazer cálculo mental.
- (D) apenas fazer aproximações.
- (E) construir os algoritmos da adição e da subtração para operar com números racionais expressos na forma decimal.

CIÊNCIAS

56

O Brasil, com 8.547.403,5 km² de área, se encontra entre os países de maior riqueza de fauna do mundo, ocupando a 1ª. posição em número total de espécies, com aproximadamente 3 mil espécies de vertebrados terrestres e 3 mil de peixes de água doce.

Segundo relatório de 2001 da RENCTAS, uma organização não governamental, o tráfico de animais gera entre 10 a 20 bilhões de dólares, sendo a terceira atividade ilícita do mundo, depois das armas e das drogas. O Brasil participa com cerca de 5% a 15% do total mundial.

Disponível em: http://www.renctas.org.br/files/REL_RENCTAS_pt_final.pdf acessado em 18/12/2009. (adaptado)

O tráfico de animais silvestres é um dos fatores que leva à

- (A) perda da biodiversidade.
- (B) redução da criminalidade.
- (C) poluição de lagoas e rios.
- (D) expansão dos ecossistemas.
- (E) erosão do solo.

57



Pinheiro ... pinha ... pinhão ... são coisas definitivamente ligadas à vida do caboclo paranaense, que criou uma série de vaticínios e de interpretações fantasiosas, sobre o pinheiro nativo e a gralha-azul, nossa ave símbolo, que se

alimentando de pinhões, entrou para o folclore, como a plantadora dos pinheirais do Paraná.

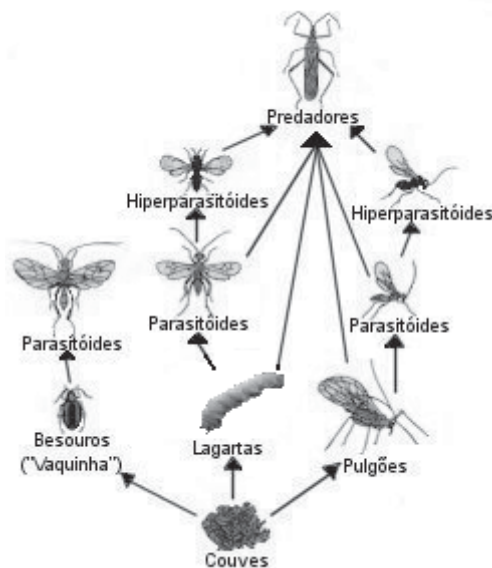
Disponível em: <http://www.ctgvintedesetembro.com.br/parana/pinehirosdoparana/pineironofolcore.htm> (adaptado) acessado em 18/12/2009.

As espécies representadas são típicas da

- (A) floresta amazônica.
- (B) caatinga.
- (C) mata de araucárias.
- (D) vegetação litorânea.
- (E) mata de cocais.

58

A figura a seguir representa uma teia alimentar.



Disponível em: http://www.cnpab.embrapa.br/images/foto_art_control_biol1.jpg. Acessado em 18/12/2009.

Nessa teia alimentar,

- (A) a couve é o único produtor representado.
- (B) besouros, lagartas e pulgões são os decompositores.
- (C) os consumidores primários não estão representados.
- (D) os parasitas não podem ser classificados como consumidores.
- (E) lagartas e predadores estão no mesmo nível trófico.

59

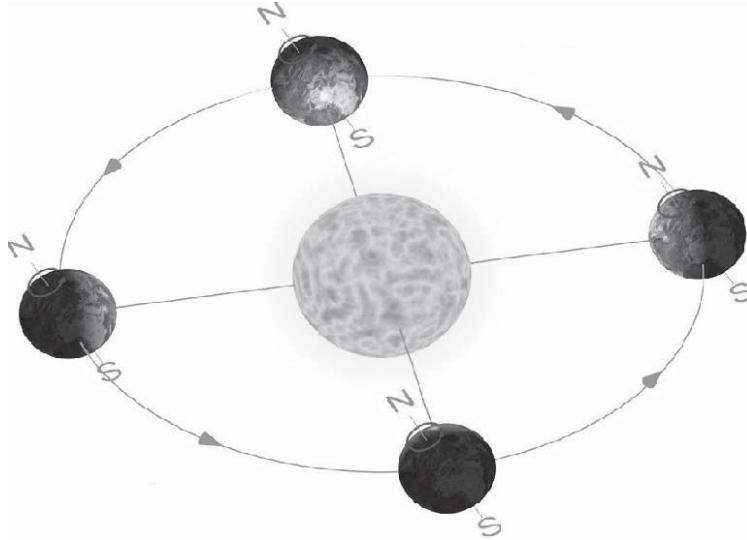
Apesar de ser uma tradição cada vez menos comum, ainda existem pessoas que, na área rural, têm o hábito de colocar barro e até mesmo esterco de vaca na ferida do cordão umbilical de recém nascidos. Dessa forma, acreditam que a cicatrização será mais rápida. Esse costume é extremamente perigoso por ser uma das formas de transmissão do tétano.

Para se evitar a morte por tétano dessas crianças, além da educação, as autoridades devem

- (A) exigir que os partos sejam feitos somente em hospitais equipados.
- (B) vacinar as grávidas, para que elas passem os anticorpos para a criança.
- (C) melhorar a alimentação das comunidades carentes.
- (D) aumentar o número de médicos e enfermeiras nos hospitais.
- (E) diminuir o número de animais contaminados nas áreas rurais.

60

A figura a seguir mostra o movimento de translação da Terra.



<http://nautilus.fis.uc.pt/astro/hu/movi/images/imagem13.jpg> [adaptado]
acessado em 18/12/2009

Caso não houvesse a translação de nosso planeta, não existiriam

- (A) dias e noites e um lado da Terra seria continuamente gelado.
- (B) dias e noites e todas as espécies desapareceriam.
- (C) estações do ano e não poderíamos determinar épocas de plantio.
- (D) estações do ano e as plantas não nasceriam.
- (E) eclipses solares e aumentaria o calor na Terra.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Leia o texto a seguir e atenda ao que se pede.

GRAMADOS CADA VEZ MAIS VERDES

O verde nos estádios brasileiros da Copa de 2014 deverá ultrapassar – em muito – o gramado. Por exigência da FIFA, a arquitetura das doze arenas que sediarão as partidas precisa ser sustentável, ou seja, guiada por preocupações ecológicas. Todos os projetos já aprovados adotam tecnologias para economizar água e energia. Boa parte deles utilizará formas limpas de produção de energia, como o vento ou os raios de sol. Outros coletarão e aproveitarão a água da chuva para usá-la em limpeza, irrigação e nas torres de resfriamento de ar condicionado.

MANFRIM, Jacqueline. Revista VEJA , 25 de novembro, 2009. Adaptado.

Considerando o desenvolvimento sustentável um tema social urgente, elabore um texto dissertativo argumentativo em que seja discutida a seguinte questão:

COMO CADA CIDADÃO DEVE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Observações

- a) O texto deve ser escrito na língua escrita padrão, entre 20 e 25 linhas.
- b) O texto com menos de 10 linhas será desconsiderado e, com menos de 20, penalizado.
- c) O texto que fugir ao tema proposto será desconsiderado.
- d) A redação deve ser escrita a tinta.

Rascunho

Lined writing area consisting of multiple horizontal lines for text entry.

